



O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 16
16 de Novembro de 2015

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo



Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Equipa de Futebol Juniores Masculinos - Época de 2015 / 2016
Calendário de Jogos

Campeonato Distrital da 1ª Divisão
Série A - 1ª Fase

17/10/2015 - Sporting B - Desportiva 2
24/10/2015 - Desportiva 1 - Sporting Portugal B3
07/11/2015 - Fátima

14/11/2015 - R. Pampilhosa 1 - Desportiva 6
21/11/2015 - Desportiva - Alagares
28/11/2015 - Clube de Cacia - Desportiva
12/12/2015 - Desportiva - Anadia
19/12/2015 - Desportiva - Penela
16/01/2016 - Sporting Portugal B - Desportiva
13/02/2016 - Fátima

23/01/2016 - Desportiva - R. Pampilhosa
13/02/2016 - Alagares - Desportiva
20/02/2016 - Desportiva - Clube de Cacia
27/02/2016 - Anadia - Desportiva

Equipa de Futebol Iniciados Masculinos - Época de 2015 / 2016
Calendário de Jogos

Campeonato Distrital da 1ª Divisão
Série A - 1ª Fase

18/10/2015 - Alagares 3 - Desportiva 5
25/10/2015 - Desportiva 2 - Anadia 5
08/11/2015 - Alagares 0 - Desportiva 11
15/11/2015 - Desportiva 3 - Sporting Portugal B3
22/11/2015 - Fátima - Desportiva
06/12/2015 - Desportiva - R. Pampilhosa
13/12/2015 - Fátima

20/12/2015 - Desportiva - Anadia
10/01/2016 - Anadia - Desportiva
17/01/2016 - Desportiva - Alagares
24/01/2016 - Sporting Portugal B - Desportiva
14/02/2016 - Desportiva - Fátima
21/02/2016 - R. Pampilhosa - Desportiva
28/02/2016 - Fátima

Equipa de Futebol Sub-13 Masculinos - Época de 2015 / 2016
Calendário de Jogos

Campeonato Distrital
Série A - 1ª Fase

01/10/2015 - Anadia 3 - Desportiva 3
07/10/2015 - Desportiva - Cacia 0
14/10/2015 - Alagares - Desportiva
21/10/2015 - Desportiva - Alagares
05/12/2015 - Clube de Cacia - Desportiva
12/12/2015 - Sporting Portugal B - Desportiva
19/12/2015 - Desportiva - Alagares

Uma oferta da Escola de Condução Figueiroense
Rua Major Manuel Abreu, 1 - Nº 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Telefones: 236 553 220 - 961 633 340 E-mail: escolafigueiroense@gmail.com

Página 7



Página 6

Proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano aprovados em reunião de Câmara, com abstenção do PSD, que apresentou declaração de voto

Pág.2

CLDS de 3ª Geração aprovado. O financiamento é de 438.632,88 €

Pág.5



Magusto em Vale do Rio

Página 5



Município vai adquirir edifício da SONUMA

Página 12



Figueir car
Figueiró dos Vinhos

**Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica**

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos



Histórias de abandono



Honey - Vítima de abandono

Todos os domingos eu e outros voluntários trabalhamos e almoçamos na associação. Alimentar os cães, dar os medicamentos aos que necessitam, limpar o canil, há sempre muito a fazer...

Há algumas semanas, parou um carro na associação e fui conversar com eles. Queriam

saber se a Pegadas e Bigodes aceitava o cãozinho deles porque o filho ofereceu-lhes outro cão e não queriam ficar com os dois. Expliquei que somos uma associação de cães abandonados e não uma loja de trocas de presentes. Disse-lhes que se já tinham um cão e não queriam ou podiam ficar com dois, deveriam ter dito isso ao filho, para que ele não oferecesse outro cão. Insistiram para ficarmos com o cão, ofereceram um saco de ração, explicaram qual a raça do cão, a cor, o tamanho, a aparência. Finalizei a conversa dizendo que não iria aceitar o cão, que animais não são objectos que se podem devolver. Passado alguns dias, andava um cãozinho à solta, perto da associação, que tinha exactamente as mesmas características. No domingo seguinte ouvi parar um carro perto do meu. Olho para a estrada e vejo um cãozinho preto e branco a correr atrás do carro. Precisei de alguns segundos para raciocinar, até chegar à conclusão que tinham acabado de abandonar o seu cão na associação. Quem o abandonou não se lembrou que um cão nunca abandona o seu dono... O coitado foi a correr atrás do carro. Arranquei com o meu carro e tentei segui-los, mas infelizmente não os encon-

trei. Felizmente um vizinho testemunhou toda esta situação e conseguiu anotar a matrícula do carro. Foi apresentada uma queixa de abandono na GNR e aguardamos que este dono seja devidamente punido.

Já de volta ao canil vejo chegar outra voluntária. Percebi pela expressão dela que algo não estava bem. Ela abre a porta do carro e mostra-me uma cadela completamente esfomeada, desidratada, cega de um olho e em muito mau estado. Conta-me que ao sair de manhã encontrou-a amarrada ao carro dela. Rapidamente transportámos a cadela (Honey) ao veterinário. Foi tratada e está a recuperar numa família de acolhimento temporário (FAT).

Já abandonaram na associação cachorros dentro de caixas ou sacos de plástico, algumas das vezes doentes.

O seu cão faz parte da sua família e é para toda a vida... O abandono é crime, os cães têm sentimentos e sofrem muito quando são abandonados. Seja responsável, não trate mal o seu melhor amigo.

Natasha Schenkels (voluntária)



Para Adoção

O Assam, a Jasmine e a Ceylon foram acolhidos pela Pegadas e Bigodes.

O Assam é macho, a Jasmine e a Ceylon são fêmeas. Têm cerca de 2 meses e meio e serão de porte médio. Não têm raça definida. Os 3 manos são muito brincalhões e amorosos. Serão entregues vacinados, desparasitados internamente, externamente e com microchip.

Procuram uma casa para toda a vida onde sejam amados, respeitados e considerados parte da família.

Se pretender adotar um destes 3 manos envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.

Proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano aprovados em reunião de Câmara



A proposta a apresentar pelo executivo à Assembleia Municipal respeitante ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2016, foi aprovada em reunião de Câmara realizada no passado dia 28 de Outubro, com os votos a favor do presidente e vereadores do PS e a abstenção do PSD, que apresentaram declaração de voto que transcrevemos na parte final deste artigo.

O Orçamento para 2016

A previsão das receitas e das despesas para 2016 representa um decréscimo global de 261.109 euros, ou seja 2,91%. A receita corrente atingirá um montante de 6.999.834 euros (6.504.684 em 2015) que suporta a despesa corrente de 6.110.126 euros (6.263.738 em 2015), enquanto a receita de capital fica pelos 1.718.079 euros (2.474.338 em 2015) e a despesa de capital pelos 2.607.787 euros (2.715.284 em 2015).

Em termos de previsão de receita, assiste-se, à semelhança de anos anteriores, a uma forte dependência das transferências decorrentes do

orçamento de estado o que, na ausência de proposta de Orçamento de Estado para 2016 e considerando indicadores decorrentes das verbas aprovadas em sede de Orçamento de Estado para 2015, totaliza uma previsão de arrecadação de 4.403.933 euros, representando 51% do total da receita.

No que se refere à despesa, assume particular destaque o peso dos encargos com pessoal (32,06%), a aquisição de bens e serviços (30,29%), a aquisição de bens de capital (13,4%) e a redução de juros na ordem dos 90.000 euros, fruto das renegociações dos empréstimos afectos ao Saneamento Financeiro, uma redução global deste tipo de encargos de 57% face ao previsto para 2015, representando estes grupos 77,12% do total da despesa.

No investimento, os destaques vão para a Educação, com o investimento na reabilitação e apetrechamento dos edifícios pré-escolares e do ensino básico num montante de 275.357 euros, dos quais 234.053 euros estão assegurados por via da CIMRL, a Cultura e Património, com as obras e restauro previstos para a Igreja

Matriz, estando assegurados 277.500 euros de um total de 300.000 euros, os Equipamentos Públicos com a intervenção no Edifício da Piscina Municipal, com um investimento de 235.294 euros, visando a melhoria das condições de conforto e segurança e uma redução drástica dos custos energéticos daquele equipamento, e a Eficiência Energética mediante a expansão da utilização de lâmpadas LED, estando já aprovado para esta intervenção, um financiamento de 85.000 euros de um total de investimento de 100.000 euros.

Taxas de IRS e TMDP

Na mesma reunião foram discutidas e postas à votação as taxas a aplicar de TMDP (Taxa Municipal de Direitos de Passagem), tendo sido aprovada a proposta do executivo, de aplicação da taxa máxima prevista de 0,25%. Os vereadores do PSD não concordaram e abstiveram-se na votação.

No IRS a proposta do executivo foi de manter a percentagem que reverte a favor do Município no IRS, no valor de 5%. Aqui os vereadores do PSD consideraram que o executivo tinha margem de manobra para uma redução de 1 ou 2% nesta taxa, e votaram contra e apresentaram declaração de voto que também publicamos no final.

Sobre este assunto, o presidente da Câmara Jorge Abreu referiu que estranhava esta tomada de posição do PSD, uma vez que enquanto foi poder nos mandatos anteriores, também tinha tido a possibilidade de reduzir esta taxa, mas também sempre a manteve no limite máximo de 5%.

António B. Carreira

Fixação da participação variável no IRS / 2016

Declaração de Voto

De acordo com a Lei 73/2013, artigo 26º, todos os Municípios têm direito, em cada ano, a uma participação variável até 5 % no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal na respetiva

circunscrição territorial, relativa aos rendimentos do ano imediatamente anterior.

Consideramos ser também dever das autarquias e não só do Governo preocupar-se e contribuir para a melhoria das condições de vida das Famílias e dos cidadãos. Consideramos, igualmente, que os mecanismos fiscais são instrumentos eficazes para se intervir nessa matéria, redistribuindo, agravando, reduzindo ou até isentando se for o caso.

Cabe, pois, à Câmara Municipal, e por maioria de razão nas actuais circunstâncias, um relevante e imprescindível papel na luta contra a desertificação, no combate ao envelhecimento da população, na melhoria e promoção das condições de vida dos nossos Municípios. Conciliando, naturalmente, com a necessidade de arrecadar receitas tudo isto são desideratos que, a nosso ver, ditam a necessidade de outra postura e de outras medidas e neste caso em concreto de uma redução na participação da autarquia na tranche de 5% do I.R.S.

A maioria do Executivo, na proposta agora apresentada e no Orçamento para 2016 prevê arrecadar em IRS 143.474,00€ o mesmo que orçamentou para 2015 e que representava mais 37,36 % do que o orçamentado para o ano de 2014.

Em coerência com o que temos vindo a defender entendemos que seria desejável que a Câmara Municipal, embora sacrificando parte da sua receita, poderia e deveria fixar uma taxa inferior à máxima, garantindo desta forma que os contribuintes não fiquem tão sobrecarregados de impostos.

Os Vereadores do PSD não se revêm nesta proposta de fixação da taxa máxima de IRS para o ano de 2016, que só vem somar austeridade à austeridade pelo que podia e deveria ser ponderada a aplicação de percentagem inferior ao máximo legal em um ou dois pontos percentuais.

Para a Câmara não iria abalar as contas públicas e para os Figueiroenses seria bom.

Continua na página 4

Editorial

E agora?

E agora? É a questão que se coloca sobre o que vai acontecer a Portugal e aos Portugueses.

Os credores querem receber o que Portugal lhes deve.

Mais dinheiro sem cumprir os prazos de pagamento do que é devido, nem pensar. Desculpas de "mau pagador" não são aceitáveis.

Resta uma solução, aquela já conhecida e que passa por, de novo, aumentar os impostos, reduzir reformas e pensões.

Preparem-se, para enfrentarem algo mais a aumentar a crise.

Enquanto oposição clamou por reduzir os impostos e aumentar os salários, agora a prepararem-se para serem governo, aguardamos a fundamentação, para afirmarem o contrário do que prometeram e não são capazes de cumprir.

É isto, que nos trazem os políticos.

É isto em que o País mergulhou e não se vê no horizonte quando tem fim.

Vamos, de governo em governo e à medida que o tempo passa, vamos ao encontro do pior.

Enquanto o Povo empobrece, eles ficam ricos.

Há indicadores de que as exportações vão reduzir, nomeadamente para Angola, Brasil, Rússia e Alemanha.

Há indicadores de, a Europa e Portugal não fogme à regra, enfrentarem uma guerra de guerrilha com atentados terroristas com acções de programadas de infiltrações de Jia-distas no movimento migrante.

Isto a propósito, do alerta que lançamos de que vamos enfrentar nova crise, mas esta, que se aproxima, com maiores repercussões.

Perante isto que dizer?

- Preparem-se, para não ficarem surpreendidos.

Por: **Fernando Correia Bernardo**

Outdoor do CDS/PP de Figueiró dos Vinhos foi viral na Internet



Um outdoor do CDS/PP de Figueiró dos Vinhos colocado no dia 31 de Outubro numa rotunda da Vila de Figueiró dos Vinhos e entretanto já retirado, concebido pela concelhia local daquele Partido tornou-se viral na Internet com quase 500.000 visualiza-

ções, após ter sido colocado no YouTube um vídeo sobre os trabalhos da sua colocação.

O sucesso do outdoor motivou mesmo a sua passagem no Correio da Manhã TV e no respectivo jornal.



ASSEMBLEIA GERAL □ CONVOCATÓRIA

Nos termos conjugados dos Artigos 22.º e 23.º do "Compromisso" desta Santa Casa, tenho a honra de convocar V. Exa. para a Reunião Ordinária a realizar no dia 30 de Novembro próximo, pelas 20,30 horas, no salão polivalente do Centro Comunitário, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 □ Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2016 □
- 2 □ Outros assuntos julgados de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada, a Assembleia não dispuser do número de Irmãos requerido para o seu funcionamento, reunir-se-á trinta minutos depois, com os Irmãos presentes, de acordo com o disposto no Artigo 24.º do "Compromisso".

Figueiró dos Vinhos, 12 de Novembro de 2015

Santa Casa da Misericórdia
O Presidente da Assembleia Geral

Fernando Manuel da Conceição Manata, Dr.



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ NIF _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____



O FIGUEIROENSE

Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis
Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

<http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/>

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve

Proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano aprovados em reunião de Câmara

Continuação da página 2

O Município daria com isso um sinal muito importante de preocupação com a vida dos Figueiroenses, um sinal concreto de sensibilidade social e política contribuindo objetivamente para diminuir a carga fiscal que atinge as famílias do Concelho. A maioria do Executivo assim não quis.

Quando chegar o momento dos Figueiroenses pagarem o IRS devem lembrar-se de que podiam pagar menos se esta nossa proposta tivesse sido aprovada.

Assim o sentido de voto dos Vereadores do Partido Social Democrata é o de voto contra.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Outubro de 2015

Plano e Orçamento para o ano de 2016 Declaração de Voto

Perante as opções do Plano e Orçamento que nos são presentes, para análise e votação, para o ano de 2016, entendem os Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata deixar expressa a seguinte posição:

O Orçamento é um instrumento de estratégia e de gestão política em que nele são vertidas as principais linhas de orientação, de desenvolvimento e de afirmação de um concelho. E o que vemos é mais do mesmo.

Diz-se que este orçamento será um orçamento com concentração de meios, entre outros, na

Coesão Social. Diria um Orçamento de consertação já que não há um sinal claro de alívio da carga fiscal para com os Figueiroenses.

O que poderia muito bem ser feito com a redução da comparticipação no IRS, revertendo uma parte para os Municípios e com uma maior redução do IMI como propusemos em devido tempo.

Consideramos que as Opções do Plano e Orçamento para 2016 poderiam e deveriam ser mais ousados no que concerne a apostas em estratégias e mecanismos de revitalização do tecido económico do Concelho, no apoio às famílias, aos jovens, aos desempregados, às freguesias, aos lugares.inda assim congratulamo-nos com algumas medidas e decisões do Governo de Portugal que permitem abrir ao nosso Concelho algumas janelas de esperança assim haja capacidade para as desenvolver e realizar.

Apresentámo-nos ao eleitorado, PSD e PS, com projetos e programas diferentes. Daí que este não seja, decididamente, o nosso orçamento. Mas para nós uma coisa é clara. Quem ganha, mesmo que seja por muito pouco, deve governar e quem governa deve ter toda a liberdade para apresentar um Plano e Orçamento condizente com aquilo que apresentou aos Figueiroenses.

O rigor, a gestão cuidadosa, a transparência, a informação precisa e atempada são naturalmente pressupostos subjacentes á actividade pública e com os quais nos identificamos por inteiro. Pensamos, também, que os números e as propostas apresentadas devem ter correspondência com a realidade e que as obras previstas sejam apenas aquelas que, realisticamente, há a possibilidade de realizar.

Entendemos, igualmente, que devemos ser um referencial de estabilidade no Município, criando condições para que o executivo possua um Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2016 e os concretize, pelo que o voto dos Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata é o da abstenção.

Não criamos obstáculos, mas ficaremos atentos ao seu cumprimento.

Repetimos o que já dissemos no passado.

Temos a consciência que estamos a dar ao atual executivo um capital de confiança para que possa mostrar que vontade e capacidade política possui para cumprir o que prometeu. Saberemos interpretar, tal como os Figueiroenses, a gestão da atual maioria se desperdiçar esta oportunidade.

Os Vereadores do Partido Social Democrata

José Manuel Fidalgo d' Abreu Avelar

Rui Manuel Almeida e Silva

Quem foi que padeceu

Quem foi que padeceu tantos tormentos,
E os dias pareceram infindos anos,
Quem com seus sacrifícios levianos,
Viveu numa só vida mil lamentos?

Quem de noite gritando aos quatro ventos,
Que a aurora se avista com enganoso,
Quem construindo os seus sonhos profanos,
A vida inebriu em desalentos?!!!

Quem na vida mil vezes há chorado,
A razão sepulcral do seu pecado,
Já carcomido, sem ter fantasia! ...

Aquele que, sem ter desconfiado,
Que penando no mundo amargurado...
Ainda cantaria neste dia!!!



Alcides Martins

Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Santos - Justificação

— Certifico que por escritura de vinte e sete de Outubro de dois mil e quinze, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas quarenta e cinco a folhas cinquenta, do livro de notas para escrituras diversas número duzentos - F, compareceram: **ÂNGELO DE PINHO BRANDÃO** e mulher **GENEROSA TEIXEIRA TAVARES**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Várzea, concelho de Arouca e ela da freguesia de Santa Eulália, concelho de Arouca, residentes habitualmente na Vivenda das Andorinhas, freguesia de Várzea, concelho de Arouca, contribuintes fiscais, respectivamente, 174.002.335 e 191.876.720, E DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

UM - Rústico, sito em Vale Carvalhoso, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal, pinhal e mato, com a área de cinco mil setecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Carvalho, sul com Casimiro Tavares de Campos, nascente com Manuel Varandas dos Santos e poente com Manuel Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo **2681**.

DOIS - Rústico, sito em Carvalhal de Cima, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terreno com castanheiros, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Carolina de Carvalho e outro, sul com Joaquim Lourenço de Campos, nascente com Manuel Varandas dos Santos e poente com Ludovina Maria, inscrito na matriz sob o artigo **2727**.

TRÊS - Rústico, sito em Carvalhal de Cima, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terreno de mato com castanheiros, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Carvalho, sul com Joaquim Lourenço de Campos, nascente com Bernardino Lourenço e poente com Bernardino Lourenço de Campos, inscrito na matriz sob o artigo **2728**.

QUATRO - Rústico, sito em Carvalhal de Cima, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terreno de mato e castanheiros, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com Joaquim Lourenço de Campos e nascente com Ludovina Maria, inscrito na matriz sob o artigo **2729**.

CINCO - Rústico, sito em Costa da Molhinha, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de cinco mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Silvestre Simões, sul com Antero Pereira Henriques, nascente com o caminho antigo e poente com Abílio de Matos Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo **3567**.

SEIS - Rústico, sito em Val das Colmeias, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal, com a área de mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Aura Dóres da Costa Simões, sul com José da Costa Simões, nascente com o limite das Eiras e poente com a barroca, inscrito na matriz sob o artigo **5052**.

SETE - Rústico, sito em Costa do Canto, freguesia de Cam-

pelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho antigo, sul com o caminho, nascente com Mário Martins e poente com José dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo **5572**.

OITO - Rústico, sito em Seixinhos, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal, com a área de mil duzentos e oitenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Mário dos Santos Pereira, sul com José da Costa Simões, nascente com herdeiros de César Simões Cascas e poente com limite de Trespostos, inscrito na matriz sob o artigo **5087**.

NOVE - Rústico, sito em Cabeço de Penela, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal e mato, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Amador dos Santos Martinho, sul com José da Costa Simões, nascente com limites de Trespostos e poente com Armando Ferreira Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo **11208**.

DEZ - Rústico, sito em Cabeço de Penela, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de mato, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Albino da Piedade Santos, sul com João da Costa Simões, nascente com limites de Trespostos e poente com Manuel Mendes Boiça, inscrito na matriz sob o artigo **11211**.

ONZE - Rústico, sito em Cabeço de Penela, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de mato e eucaliptal, com a área de dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Carolina Loja, sul com Victorino Carvalho, nascente com limites de Peralcovo e poente com Júlio Ferreira Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo **11224**.

DOZE - Rústico, sito em Cabeço de Penela, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de mato, com a área de dois mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com limites de Peralcovo, sul com Francisco José Tenreiro Leal, nascente com a Junta de Freguesia e poente com Aníbal dos Reis Morais, inscrito na matriz sob o artigo **11237**.

TREZE - Rústico, sito em Feteira, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal, com a área de três mil e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com João Ferreira Lourenço, sul com José da Costa Simões, nascente com a barroca e poente com matas florestais e limites do concelho, inscrito na matriz sob o artigo **11283**.

CATORZE - Rústico, sito em Outeiro Redondo, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar do norte com Aníbal dos Reis Morais, sul com Maria da Conceição Loja, nascente com a barroca e poente com Maria dos Santos Loja, inscrito na matriz sob o artigo **11299**.

QUINZE - Rústico, sito em Cavada da Fonte, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal e mato, com a área de cinco mil trezentos e trinta me-

tros quadrados, a confrontar do norte com Maria Cândida Loja e outro, sul com Manuel Simões Pereira, nascente e poente com a barroca, inscrito na matriz sob o artigo **11348**.

DEZASSEIS - Rústico, sito em Cavada da Fonte, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal e mato, com a área de mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Clotilde da Conceição Cascas Branco, sul com José Júlio, nascente com Mário Simões Pereira e poente com a barroca, inscrito na matriz sob o artigo **11354**.

DEZASSETE - Rústico, sito em Feteira, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de três mil e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões Rodrigues, sul com João Ferreira Lourenço, nascente com a barroca e poente com matas florestais e limites de Concelho, inscrito na matriz sob o artigo **11281**.

DEZOITO - Rústico, sito em Cabeço de Penela, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de mato, com a área de mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com limites de Peralcovo, sul com o caminho, nascente com José dos Santos e poente com Francisco José Tenreiro Leal, inscrito na matriz sob o artigo **11231**.

DEZANOVE - Rústico, sito em Vai da Manoita, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Simões Pereira, sul com Américo Martins Coimbra, nascente com a barroca e poente com Álvaro Conceição Loja, inscrito na matriz sob o artigo **9759**.

VINTE - Rústico, sito em Cabeço de Penela, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de mato, com a área de dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Cândida Loja, sul com Albano da Piedade Santos, nascente com limites de Peralcovo e poente com Júlio Ferreira Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo **11225**.

VINTE E UM - Rústico, sito em Cavada da Fonte, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Albino da Piedade Santos, sul com António Lopes, nascente com Maria Alzira Morais e poente com Manuel Mendes Boiça, inscrito na matriz sob o artigo **11339**.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio número **um**, desde mil novecentos e noventa, já no estado de casados, por compra meramente verbal, metade a Maria do Carmo Henriques Tomas Rosinha casada com Amílcar Carvalho Rosinha, residente na Avenida São José, número 25, primeiro esquerdo, Sacavém e a outra metade a Cidália Henriques Tomaz Agostinho casada com Eduardo Santos Agostinho, residente na Praceta Xavier Pinheiro, número 15, segundo andar centro, Senhora da Hora, cujos título não dis-

põem.

Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números **dois, três, quatro e cinco**, desde mil novecentos e noventa, já no estado de casados, por compra meramente verbal a José Simões dos Santos e mulher Ana dos Santos Tavares, residentes em Sousa Viterbo, número 25, primeiro esquerdo, Lisboa, cujo título não dispõem.

Os referidos José Simões dos Santos e mulher Ana dos Santos Tavares, adquiriram verbalmente o prédio referido sob o número três, por compra meramente verbal a Ludovina Maria, viúva, residente que foi no lugar de Alge, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Os referidos José Simões dos Santos e mulher Ana dos Santos Tavares, adquiriram verbalmente o prédio referido sob o número cinco, por compra meramente verbal a Augusto Domingues de Carvalho, viúvo, residente que foi no lugar de Ribeira Velha, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números **seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze e dezasseis**, desde mil novecentos e noventa, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Piedade Santos e mulher Celeste de Jesus Rodrigues, ele já falecido, residentes no lugar e freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, cujo título não dispõem.

Os referidos Albino da Piedade Santos e mulher Celeste de Jesus Rodrigues, adquiriram verbalmente o prédio referido sob o número dez, por compra meramente verbal a Vitorino Carvalho, viúvo, residente que foi no lugar e freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números **dezassete, dezoito e dezanove**, desde mil novecentos e noventa, já no estado de casados, por compra meramente verbal, a Armando Cascas Henriques e mulher Maria Madalena Rodrigues dos Santos, residentes na Rua José Lopes, número 1, quarto direito/A, Bairro da Chasa, Alverca do Ribatejo, cujo título não dispõem.

Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números **vinte e vinte e um**, desde mil novecentos e noventa, já no estado de casados, por compra meramente verbal, a Armando Ferreira Lourenço e mulher Ibeta da Conceição Loja, ele já falecido, residentes na Travessa Pinto Correia, número 9, cave esquerda, Cruz Quebrada, Dafundo, cujo título não dispõem.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertã, 27 de Outubro de 2015

A Colaboradora

(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora n.º 322/5 do Cartório Notarial da Sertã, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 27/02/2013 no sítio da Ordem dos Notários.)

Integração do baldio do **Singral** (Campelo – Figueiró dos Vinhos) no perímetro florestal de Cabril (Castanheira de Pera)

Para conhecimento dos nossos leitores em especial da “comunidade Singralense”, transcrevemos na íntegra o texto do:

Decreto-Lei n.º 44963

Foram considerados como próprios para a execução da Lei n.º 1971, de 15 de Junho de 1938, parte dos terrenos baldios sitos na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, que constituem o núcleo de Cabril, a incorporar no perímetro florestal de Castanheira de Pera e cuja área é de cerca de 542 ha.

Cumpridas as formalidades prescritas nas bases V, VII, IX e XI da citada lei; Atendendo ao parecer favorável do Conselho Técnico das Serviços Florestais; Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º São submetidos ao regime florestal parcial obrigatório parte dos terrenos baldios pertencentes à Junta de Freguesia de Campelo, do concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, que constituem o núcleo de Cabril, com a área aproximada de 542 ha.

Art. 2.º O núcleo de Cabril ficará a fazer parte integrante do perímetro florestal de Castanheira de Pera.

Art. 3.º A arborização e exploração dos baldios que constituem o núcleo de Cabril efectuar-se-á por conta do Estado e a partilha dos lucros líquidos entre este e o referido corpo administrativo será feita proporcionalmente às despesas custeadas pelo Estado e ao valor atribuído ao terreno, o qual, por hectare, foi arbitrado em 500\$00;

Art. 4.º Aos habitantes da freguesia de Campelo é reconhecido, dentro deste núcleo e sem prejuízo dos trabalhos que se efectuarem e segundo as prescrições a estabelecer, o direito de:

- a) Apascentação de gados;
- b) Roçagem de matos e aproveitamento dos despojos das primeiras limpezas;
- c) Recolha de lenhas secas até 0,06 m de diâ-

metro;

- d) Exploração de pedreiras e saibreas;
- e) Aproveitamento de águas, sem prejuízo das necessidades dos serviços florestais;
- f) Utilização de serventias indispensáveis ao trânsito de pessoas, veículos e gados nos caminhos existentes, cujo traçado, no entanto, poderá ser alterado conforme se julgar conveniente.

Art. 5.º A fim de se assegurar a continuidade do núcleo e a rectificação das suas extremas, poderão os serviços florestais, tendo em vista a eliminação dos prédios particulares que nele existam encravados, propor:

- a) À câmara municipal a sua troca, que se realizará com dispensa das formalidades prescritas no Código Administrativo, por terrenos baldios situados na periferia do núcleo, de igual área e valor;
- b) Adquiri-los por compra ou expropriação, só podendo esta efectuar-se quando se não chegue a acordo quanto à sua aquisição por compra ou troca.

Art. 6.º A arborização será levada a efeito em conformidade com o preceituado na Lei n.º 1971, de 15 de Junho de 1938.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém. Paços do Governo da República, 8 de Abril de 1963. - AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ

António de Oliveira Salazar - José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira - Manuel Gomes de Araújo - Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior - João de Matos Antunes Varela - António Manuel Pinto Barbosa - Joaquim da Luz Cunha - Fernando Quintanilha Mendonça Dias - Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira - Eduardo de Arantes e Oliveira - António Augusto Peixoto Correia - Inocêncio Galvão Teles - Luís Maria Teixeira Pinto - Carlos Gomes da Silva Ribeiro - José João Gonçalves de Proença - Pedro Mário Soares Martinez - Luís Le Cocq de Albuquerque de Azevedo Coutinho.

Nota de Redacção: É do nosso conhecimento, dado estarem a decorrer obras para a instalação de mais três aerogeradores (ver fotos) nesta área de baldio integrada no Perímetro Florestal do Cabril (Castanheira de Pera), a comunidade “Singralense” com fundamento nas recentes alterações introduzidas na Lei do baldios, se encontrar a ponderar do possível pedido de restituição desta área de baldio à sua usufruição, dado também o desconhecimento das condições de negociação quando da instalação do Parque Eólico Lousã II parcialmente na sua área de baldio, prevendo-se outras instituições terem negociado sem conhecimento da “comunidade Singralense” a arrecadar as contrapartidas compensatórias.

Convívio de São Martinho e Magusto, em Vale do Rio



Sempre com a intenção de manter viva a aldeia mártir de Vale do Rio, aconteceu no passado dia 8 de Novembro mais um convívio, desta feita a pretexto da celebração do São Martinho, onde imperaram as inevitáveis castanhas assa-

das acompanhadas pelo vinho e água pé da região, trazido pelos vizinhos, mas também muita animação, num convívio onde acorreram os residentes na aldeia e nas aldeias vizinhas, e que contou também com a presença do presidente Jorge Abreu e vereador Manuel Paiva em representação da Câmara Municipal e Eduardo Silva, em representação da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas.

António B. Carreira



1 - Circulo a preto assinala a localização das torres em construção



Torre nº 14 na proximidade da estrada florestal 236/Cabeço do Pião



Torre nº 13 na encosta (traseira das antenas) de baldio do Singral

CLDS

de 3ª Geração aprovado



No âmbito do POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PORTUGAL 2020) foi aprovada a Candidatura do CLDS 3G – AGIR SEMPRE de Figueiró dos Vinhos. Resultado de um trabalho conjunto entre a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia enquanto entidade coordenadora local da parceria, foi aprovado o Programa CLDS 3G – Agir Sempre, com um financiamento de 438.632,88 €, abrangendo 3 eixos prioritários: “Emprego, Formação e Qualificação”, “Intervenção familiar e Parental preventiva da Pobreza Infantil” e “Capacitação da Comunidade e das Instituições”. A Entidade Executora é a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, entidade designada pelo Conselho Local de Ação Social e o

projeto será desenvolvido pela equipa técnica a constituir, apoiada nas entidades parceiras do território, visando assim a concretização de um projeto capaz de ser uma mais valia ao nível socioeconómico.

Subjacente ao projeto apoiado, está uma forte componente de apoio ao desenvolvimento e competências, ao empreendedorismo, à procura ativa de emprego e noutra vertente um conjunto de mecanismos de apoio aos mais desfavorecidos, nomeadamente os idosos em situação de isolamento e as famílias, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Referência também para concretização de alguns eventos e iniciativas concretas e de uma estratégia de comunicação associada, permitindo fazer chegar a informação pertinente aos interessados e potenciais beneficiários. No desenvolvimento do Projeto o Município prestará apoio logístico e técnico visando a realização de ações e a concretização dos objetivos definidos, nomeadamente na área do empreendedorismo e medidas vocacionadas para o emprego.

X Feira de Doçaria Conventual



Abriu no dia 31 de Outubro a décima edição da Feira de Doçaria Conventual, que decorreu nesse sábado e no domingo seguinte, dia 1 de Novembro.

O certame contou com a presença de dez expositores, sendo nove doceiros e um produtor de licores: Confeitaria Santa Luzia de Figueiró dos Vinhos, O Afonso de Tentúgal, Pastelaria Terraço, Casa dos Doces Conventuais e Licores

quem deu as boas-vindas, bem como a Pedro Machado, que saudou por ter correspondido ao convite que lhe foi dirigido apesar da sua agenda bastante preenchida, para de seguida enaltecer a importância deste tipo de iniciativas que fazem a aliança de várias componentes importantes quando se fala de turismo de qualidade, como seja a gastronomia, a cultura e o património histórico.



de Alcobaça, Flor de Liz de Ovar, António Lopes de Margaride, Casa de Encosturas de Cabeceiras de Basto, Pastelaria Tágide de Abrantes e Ovos Moles de Aveiro.

A animação decorreu nos dois dias de feira. No sábado depois de almoço, e tendo os mais pequenos como destinatários, houve "Lendas ao sabor do (Con)vento, pelo grupo Contarte, e mais tarde foi a actuação do "Choral Plyfónico João Rodrigues de Deus", de Penela. No domingo, e de novo direccionado às crianças decorreu um workshop sobre Cake Design – Cupcakes, seguido da actuação dos Grupos Corais São João Batista e Universidade Sénior, de Figueiró dos Vinhos.

A sessão de abertura contou com a presença do presidente do Turismo do Centro, Pedro Machado, que foi recebido pelo presidente e vereadores do Município, Jorge Abreu, Marta Brás e Manuel Paiva, e presidente da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, Filipe Silva, para além de várias individualidades e representantes de associações locais.

Jorge Abreu em breve intervenção congratulou-se com a presença de muitos expositores, a

Pedro Machado por sua vez salientou que esta é uma maneira de valorizar o que é nosso, começando pelo valor económico imediato da doçaria, que está associado aos nossos produtos e à riqueza que é a nossa gastronomia, um factor distintivo da nossa região, mas também pelo "casamento" da gastronomia com o património histórico, já que, como referiu, o património faz hoje em dia a diferença nas motivações de quem viaja: *"acabou o tempo do turista mono produto, hoje percebe-se que o que desloca pessoas tem muito a ver com a capacidade de elas encontrarem algo mais do que aquilo que seria a sua primeira motivação"*. E prosseguiu *"hoje cada vez mais percebemos as grandes tendências do turismo: os turistas não são mono produto, querem experimentar várias coisas e o turismo vive da complementaridade e não está confinado apenas a um lugar"*. Terminou dizendo estar presente por razões profissionais, institucionais, mas também pessoais já que Nossa Senhora do Carmo lhe é muito querida.

António B. Carreira

Convento de Nossa Senhora do Carmo



Localizado à saída da Vila, Rua dos Bombeiros Voluntários, o Convento de Nossa Senhora do Carmo impõe-se pela sua volumetria. Fundado em 1598, a sua construção remonta a 1601, sendo o imóvel classificado de Interesse Público em 1996.

Fundado por D. Pedro de Alcáçova de Vasconcelos, senhor de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, por influência de Frei Ambrósio Mariano, destinava-se a albergar uma comunidade de Carmelitas Descalças, função que manteve até 1834 ano em que foram extintas oficialmente as Ordens Religiosas no País.

O Convento possuía uma planta quadrangular envolvendo o claustro, sendo a Igreja desenhada em cruz latina. Este Templo apresenta uma frontaria aberta por galilé de três arcos, encimada por um nicho com imagem de Nossa Senhora do Carmo, janelão e óculo, rematada por uma empena triangular.

O claustro seiscentista contém uma pia de água benta de finais do século XVI. No seu interior, a Igreja possui uma única nave abobadada, destacando-se os seus três altares com notáveis retábulos

de talha maneirista portuguesa do século XVII e com decoração marcadamente barroca, bem como duas capelas laterais. Uma instituída por Francisca Evangelha com as paredes da sua nave revestidas com azulejos raros joaninhos de produção lisboeta do século XVII, com padrões de motivos florais em azul e amarelo, sendo a parte superior de ornato tipo renascentista, com cartelas contendo as imagens de Santa Teresa de Ávila e de Santo Elias. Existe outra capela, a de S. José, do lado do Evangelho, com data de 1639 e que apresenta um retábulo de talha de barroco popular do século XVII com imagens de S. José, S. Joaquim e Santa Ana.

No pavimento do transepto, de frente ao altar-mor, encontram-se quatro lajes sepulcrais pertencentes aos fundadores e benfeitores do Convento, D. Pedro Alcáçova e Vasconcelos, D.ª Maria de Menezes sua esposa, D. Francisco de Vasconcelos e sua esposa D.ª Ana de Vasconcelos e Menezes.

O púlpito é de escada com baluartes de madeira entalhada, existindo ainda duas pias de água benta, ambas quinhentistas. No coro pode observar-se uma delicada gradaria de madeira lavrada, em estilo rococó e com paredes laterais percorridas por bancos de pedra, com espaldar de azulejos brancos com cercadura azul.

A partir de 1625 foi o Convento destinado a Colégio das Artes, aí funcionando estudos de Filosofia, Teologia e Línguas Clássicas, tendo sido também aqui realizados vários Capítulos Provinciais da Ordem. Conheceu obras de restauro em 2000, mantendo-se a função cultural tendo sido possível salvaguardar o importante espólio que encerra.

Desde 2007, em finais de Outubro, realiza-se no Convento do Carmo, a Feira de Doçaria Conventual certame que traz a Figueiró dos Vinhos doceiros de diversas regiões do País e que conta com um programa de animação paralelo, que engloba concertos de Música Sacra, Animação de Rua, entre outros, proporcionando assim um contacto directo com este património histórico de Figueiró dos Vinhos.

Página do Município



Rádio São Miguel - 93.5 FM
Rádio Pampilhosa - 97.8 FM

Linha aberta 236 438 200

Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H

Serviços Comerciais: 236 438 202 Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049

**Grupo Fercorber, Av. São Domingos, nº 51
 3280-013 Castanheira de Pera**

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Equipa de Futebol Juniores Masculinos - Época de 2015 / 2016 Calendário de Jogos

Campeonato Distrital da 1ª Divisão Série A - 1ª Fase

17/10/2015 – Pelariga 0 – Desportiva 2
24/10/2015 – Desportiva 1 – Sporting Pombal B 3
07/11/2015 – **Folga**
14/11/2015 – R. Pedrogueense 1 – Desportiva 6
21/11/2015 – Desportiva – Almagreira
28/11/2015 – Chão de Couce – Desportiva
12/12/2015 – Desportiva – Arcuda
19/12/2015 – Desportiva – Pelariga
09/01/2016 – Sporting Pombal B – Desportiva
16/01/2016 – **Folga**
23/01/2016 – Desportiva – R. Pedrogueense
13/02/2016 – Almagreira – Desportiva
20/02/2016 – Desportiva – Chão de Couce
27/02/2016 – Arcuda – Desportiva



Em cima, da esquerda para a direita: Fernando Silva (Treinador), José Mendes (Director), Pedro Pires, Tiago Bernardo, Cigano, Rodrigo Mendes, Bruno Pires, Ricardo Nunes, Hugo Dias, João Esteves, Guilherme Marque (Guarda-Redes), João Daniel, Fernando Alves, Pereira
Em baixo: Paulo (Enfermeiro) Patrick Pais (Guarda-Redes), Diogo Dias, Afonso Kalidás, Daniel Lopes, José Pedro, Daniel Santos, Pedro Gabriel, Daniel Caetano

Equipa de Futebol Iniciados Masculinos - Época de 2015 / 2016 Calendário de Jogos

Campeonato Distrital da 1ª Divisão Série A - 1ª Fase

18/10/2015 – Almagreira 3 – Desportiva 5
25/10/2015 – Desportiva 2 – Ansião 5
08/11/2015 – Alvaiázere 0 – Desportiva 11
15/11/2015 – Desportiva 5 – Sporting Pombal B 0
22/11/2015 – Pelariga – Desportiva
06/12/2015 – Desportiva – R. Pedrogueense
13/12/2015 – **Folga**
20/12/2015 – Desportiva – Almagreira
10/01/2016 – Ansião – Desportiva
17/01/2016 – Desportiva – Alvaiázere
24/01/2016 – Sporting Pombal B – Desportiva
14/02/2016 – Desportiva – Pelariga
21/02/2016 – R. Pedrogueense – Desportiva
28/02/2016 – **Folga**



Em cima, da esquerda para a direita: Tó Martins (Treinador), Alexandra e Patrícia (Directoras), Alexandre (Director), Alex, Carlos Martins, André Alves, Quintas, Tiago, Zé e Rui Leitão (Director). Em baixo: Diogo, João Simões, Ruben Coelho, Piri, Duarte Carvalho e Gui.
Faltam na fotografia: Guilherme Medeiros, Duarte Fernandes, Francisco Cunha, Sandro Cardoso e Janecko.

Equipa de Futebol Sub-13 Masculinos - Época de 2015 / 2016 Calendário de Jogos

Campeonato Distrital Série A - 1ª Fase

31/10/2015 – Ansião 3 – Desportiva 3
07/11/2015 – Desportiva – Guiense B
14/11/2015 – Alvaiázere – Desportiva
21/11/2015 – Desportiva – Almagreira
05/12/2015 – Chão de Couce – Desportiva
12/12/2015 – Sporting Pombal B – Desportiva
19/12/2015 – Desportiva – Avelareense



Em cima (da esquerda para a direita): Sara Simões (Directora), Eurico (Treinador), Lucas, Rodrigo Cortez, Janecko, Ricardo, Afonso, Rodrigo Simões, Isidro (Director); Em baixo (da esquerda para a direita): Tomás, Tiago, José Eduardo, André, José Filipe.



Uma oferta da Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel Abreu, 1.º Dtº 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Telefones: 236 553 326 – 961 533 240 E-mail: ecfigueiroense@gmail.com



Miguel Portela
Investigador

Manuel Fernandes, mestre pedreiro da cerca do Convento dos Carmelitas Descalços em Figueiró dos Vinhos

Nos finais do século XVI, em 1598, mais concretamente, foi fundado na vila de Figueiró dos Vinhos um convento de frades Carmelitas Descalços designado de Nossa Senhora do Carmo, por iniciativa de Pero de Alcáçova de Vasconcelos e de D. Maria de Meneses, Senhores de Figueiró e Pedrógão, que aí vieram a ser sepultados. Sua filha, D. Ana de Vasconcelos e Meneses, e seu marido, D. Francisco de Vasconcelos, Condes de Figueiró, continuariam a sua ação de padroeiros deste convento, tendo de igual modo sido nele sepultados (SANTA ANA, Fr. Belchior de, *Chronica de Carmelitas descalços, particular do Reyno de Portugal e Provincia de Sam Felipe*, Oficina de Henrique Valente de Oliveira, Lisboa, 1657, tomo I, pp. 393-395).



Ilustração 1 - Postal ilustrado do séc. XX. Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo, Figueiró dos Vinhos.

Este convento nasceu na quinta da Eireira (Figueiró dos Vinhos), pertença dos mencionados Senhores de Figueiró e Pedrógão, que Pero de Alcáçova de Vasconcelos tinha doado para tal fim. A escritura de fundação foi constituída por este e por D. Maria de Meneses, em Torres Novas, em 14 de dezembro de 1598, numa quinta de que era proprietário Jerónimo de Melo Coutinho, comendador de Punhete, irmão de D. Maria de Meneses.

Essa quinta possuía uma capela com a invocação da Senhora da Esperança, chamada de S. Lourenço, em meados do século XIX. Não chegaram aos nossos dias quaisquer vestígios desta edificação religiosa (Arquivo da Universidade de Coimbra, Capítulos da Visitação das Paróquias do Arciprestado de Alvaiázere (1823), D. III, 1.ª D, E.5, T2, N.º 13, fls. 15-16). Todavia, segundo o Padre Visitador, Frei José de Jesus Maria: «*não convinha por hum Mosteiro em sitio tam afastado do povo, ao qual avia de acudir com os Sacramentos, e pregações*». Para solucionar essa questão, Pero de Alcáçova de Vasconcelos adquiriu algumas casas com quintal e vinha a Francisco de Andrade, para a edificação da casa conventual junto aos seus paços, ao fundo da dita vila de Figueiró dos Vinhos. A primeira pedra do novo convento viria a ser lançada em 3 de julho de 1601 (SANTAANA, Fr. Belchior de, *Chronica de Carmelitas descalços...*, op. cit., tomo I, pp. 393-395). Nas palavras de Fr. Belchior de Santa Ana, «*Fi-*

gueiró estava em sitio mui agradável, assi por gozar de bons ares, & muitas, & excelentes agoas; como por ter de pão, & azeite suficiente quantidade; de castanhas, frutas, & vinho abundancia: & que os arredores, bem providos de pão, & azeite, darião aos Rellegiosos, que sahisses a pedir por espaço das seis legoas, que mandão as leys, o necessario para seu sustento».

Atestamos, também, que Pero de Alcáçova de Vasconcelos faleceu em Figueiró dos Vinhos a 12 de setembro de 1617, tendo sido sepultado pelos frades carmelitas neste convento. Sua esposa, D. Maria de Meneses, faleceu em Madrid no ano de 1638, deixando a este convento 200 000 réis (SANTAANA, Fr. Belchior de, *Chronica de Carmelitas descalços...*, op. cit., tomo I, pp. 393-395). Sabemos que durante a primeira metade do século XVII foi edificado todo o complexo conventual, sendo que a 15 de novembro de 1620 os religiosos procederam à contratualização com Manuel Fernandes, mestre pedreiro de Braga, da empreitada da cerca deste convento (doc. 1). Nesta escritura estiveram presentes o Padre Frei Domingos do Espirito Santo e os restantes padres do dito convento, nomeadamente Frei Ângelo de S. Domingos, Frei Diogo da Cruz, Frei Sebastião dos Reis, Frei João de Santa Maria, Frei João de Cristo e Fr. Aleixo de S. Paulo, para além do referido Manuel Fernandes, mestre-de-obras de pedreiro morador na cidade de Braga, na Rua dos Cónegos, freguesia da Sé. Sabemos que o contrato determinava «*sobre lhe aver de fazer a toda a serqua da sua serqua que estava por fazer do dito convento e sobre comesamdo do cabo do muro que ele pedreiro tinha feito e ahi ao longuo de Manoell Garro para a fazemda deles padres ate a de António Moxão a pegar com o muro do dito convento ate fiquarem de tudo sercado e tapados*». Através da leitura desta escritura, reconhecemos que Manuel Fernandes havia já construído uma parte do muro deste convento e que, agora, se pretendia cercar todo o complexo conventual.



Ilustração 2 - Gravura retirada do Jornal *O Século*, datado de 18 de julho de 1897, onde se pode observar, do lado esquerdo, o muro da cerca do Convento dos Carmelitas Descalços, em Figueiró dos Vinhos.

O processo construtivo é descrito de forma precisa nesta escritura, sobretudo a definição de que este muro «*seria de alltura de douze palmos fora da terra com espigão // [fl. 129v] e de alisarse teria dous pallmos onde fose nesesario*

e em cazo que fose nesesario seis palmos de alisarse que teriam comtado que o dito alisarse ate sair da tera seria de largura de tres palmos e da tera pera sima seria de dous pallmos emensotado de tera e baro emcrespado de qual a area d'ambas as partes como o que elle offisiall já tinha feito da maneira que se costuma tres de cal e duas d'area e faria o dito muro tambem feito como que timha feito da estrada». Esta empreitada foi contratualizada pelo valor de «*cem mil reis em dinheiro de contado e sinquo allmudes de vinho e dous allqueires de azeite e dous mill reis pera cal e as serventias da dita obra livres e desembargadas*». Apesar de, no século XX, a quase totalidade desta cerca ter sido demolida para se construir novos equipamentos concelhios, como o mercado, as piscinas, o polidesportivo, a biblioteca, entre outros, constatamos, nos dias de hoje, que uma pequena parte da cerca conserva as características referidas nesta escritura, e que são a marca da passagem de Manuel Fernandes, mestre pedreiro de Braga, nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

Documento 1

1620, novembro, 15, Figueiró dos Vinhos - Contrato de empreitada entre os Carmelitas de Nossa Senhora do Carmo de Figueiró dos Vinhos e Manuel Fernandes mestre pedreiro de Braga para execução da cerca do dito convento.

Arquivo Distrital de Leiria, Livro Notarial de Figueiró dos Vinhos, Dep. V-54-C-7, fls. 129-130. [fol.129]

□ fora □

Contrato dos padres de Nossa Senhora do Carmo desta villa com Manoell Fernandes pedreiro. Saibão quantos este pubriquo estromento de contrato e obriguação virem que no anno do nascimento de Noso Senhor Jhesus Christo de mill e seissentos e vinte annos em os quimze dias do mes de novembro do dito anno nesta villa de Figueyro dos Vinhos e comvento de Nosa Senhora do Carmo desta villa onde erão presentes o Padre

mim tabalião e das testemunhas comiguo ao diente nomeadas loguo por eles todos juntamente e quada hum deles per sim foi dito em prezença de mim tabalião e testemunhas comiguo ao diente nomeados que eles padres ai estavam contratados e consertados com o dito pedreiro Manoell Fernandes sobre lhe aver de fazer a toda a serqua da sua serqua que estava por fazer do dito convento e sobre comesamdo do cabo do muro que ele pedreiro tinha feito e ahi ao longuo de Manoell Garro para a fazemda deles padres ate a de António Moxão a pegar com o muro do dito convento ate fiquarem de tudo sercado e tapados daquela parte com tal declarasão a que o dito muro seria de alltura de douze palmos fora da terra com espigão // [fl. 129v] e de alisarse teria dous pallmos onde fose nesesario e em cazo que fose nesesario seis palmos de alisarse que teriam comtado que o dito alisarse ate sair da tera seria de largura de tres palmos e da tera pera sima seria de dous pallmos emensotado de tera e baro emcrespado de qual a area d'ambas as partes como o que elle offisiall já tinha feito da maneira que se costuma tres de cal e duas d'area e faria o dito muro tambem feito como que timha feito da estrada ha contento deles padres e offisiais que pera iso tomarão e com tal declarasão que lhe aquabara ele offisiall a dita obra atras declarada pelo modo que fica dito ate dia de Nosa Senhora d'agosto da era que vem de seisentos he vinte e hum annos por preso de cem mil reis em dinheiro de contado e sinquo allmudes de vinho e dous allqueires de azeite e dous mill reis pera cal e as serventias da dita obra livres e desembargadas os quais sento e dois mill reis lhe paguam pela maneira seguinte a saber por todo ese anno que embora vem de seisentos he vinte e hum annos as paguas e heirão paguando as paguas como for cresendo a obra de modo que sendo a obra acabada e no fim deste dito anno seisentos e vinte he hum annos lhe acabarão de pagar ate ao fim do dito anno e a dita obra se fara em tempo devido he seguro que não chovua e pera seguransa da dita obra obriguavace official seus beins avidos e por aver e sus pesoa // [fl. 130] tudo comprir e pagar e em espisiall elegem por seu fiador e principall paguador tudo comprir ha Dominguos Jorge morador nos Covais termo da villa do Pedroguão Grande o qual foi estante de fora tudo a ele offisiall por estar prezente pera o que obrigou sua pesoa de beins avidos e por aver e declararão que ele mestre poria todo de sua casa pera acabar a dita obra como dito fica e todo outorguarão nesta nota em que asinarão com testemunhas que a tudo forão presentes Lopo Fernandes do Reguo he Andre Afonso desta villa e Paulo Mendes companheiro dele offisiall e eu Francisco de Morais tabalião que o escrevi e declarão que se obriguava ele mestre a dita obra e se for segura e a fiquar dentro de anno e dia pera o que ele mestre e o dito fiador se obrigarão e desa por ação de juis de seu foro e a responder por parte ou todo do juizo ordinario desta villa diente dos juizes della pera o que obriguavão seus beins e se desa ficavão de justisa de seu foro e tudo asinarão outorguarão e eu sobredito tabalião o escrevi.

- (a) Lopo Fernandes do Reguo
- (a) Frei Ângelo de S. Domingos
- (a) Frei Domingos do Spirito Santo
- (a) Frei Diogo da Cruz
- (a) Frei Sebastião dos Reis
- (a) Frei João de Santa Maria
- (a) Frei João de Christo
- (a) De Domingos + do Spirito Santo
- (a) Fr. Aleixo de S. Paulo
- (a) Manoell + Fernandes
- (a) Paulo + Mendes testemunha
- (a) André Afonço

Frei Domingos do Espirito Santo com os mais padres do dito convento e outra parte era prezente Manoell Fernandes pedreiro morador na sidade de Bragua na Rua dos Coneguos freguezia da Sé mestre de obras de pedreiro pesoa conhecia de



"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

A vida de um morto

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

Por alguma razão desconhecida na memória de Gustavo, naquele dia acordou com uma enorme dor de cabeça. Diga-se: Uma senhora dor de cabeça!

Torceu-se pela cama à procura da mulher, já que era hábito ela estar por ali, para lhe pedir uns comprimidos. Encontrou-a ainda a dormir. Contudo, a cefaleia era tão impertinente que ele sentia-se na obrigação de lhe perturbar os sonhos.

Começou por sussurrar o seu nome às paredes do quarto. Reação: zero. Mudou para pequenas cotoveladas. Taxa de sucesso: zero. Determinou que com as duas técnicas juntas seria infalível. Resultado: zero e zero.

Ficou com ar meio desconsolado, algo que não lhe era hábito.

A mulher que tinha um sono mesmo leve, o suficiente para estar sempre a reclamar com o seu suavíssimo ressonar, hoje, que ele precisava mesmo de a acordar, fez questão de encarnar uma perfeita estátua.

Todavia, como nem a enxaqueca se cura por obra de santa Engrácia nem as aulas na Universidade se dão sozinhas, lá fez um esforço para se levantar, com a companhia de um cocktail de tonturas e caretas.

Arrastou o corpo por entre paredes, teto e chão num andar claustrofobicamente embriagado. Passou a porta da cozinha e orientou-se para a farmácia caseira que tinha acumulado através de anos e anos de efémeras constipações e, uma vez por outra, uma desadaptatividade qualquer mais grave. Apreendeu então o analgésico mais exibicionista, seguindo-se uma longa caminhada de três passos para pegar num copo. Agarrou-o de um monte que tinha ficado a secar e encheu-o de água.

Antes de prosseguir o ritual de medicina caseira olhou para o copo numa mão e para o comprimido na outra, tal como se estivesse à espera de algum tipo de pensamento milagroso que o pudesse livrar daquele fardo. Expirou sem esperança, projetou o comprimido para o fundo da garganta e, num gesto mais rápido que a sua própria linha de pensamento, forçou a água a levar o comprimido a bom porto.

Após ter revirado os olhos e engelhado os lábios ao ingerir o comprimido, pegou num pão seco que comeu acompanhado por um copo de leite natural.

Perdeu a noção do tempo enquanto mastigava aquele conjunto de alimentos sem sabor. Tinham passado uns quinze minutos e a dor parecia estar ligeiramente aliviada. Porém, parecia mais ter sofrido um processo de habituação do que propriamente o efeito do medicamento. É um processo assustador aquele que nos habitua à dor e nos faz viver com ela como se fizesse parte integrante do nosso ser.

Daquele momento a vinte minutos ele tinha que estar na universidade, por isso rapidamente se dirigiu para o quarto, para se vestir. Vestiu aquilo que o escuro da divisão lhe permitiu e mandou um beijo para a sua mulher adormecida. Voltou-se e saiu.

Entrou no seu carro amarelo, que lhe era característico, colocou o cinto e ligou o veículo. Antes de sair gostava de conectar uma conta, que tinha para ouvir música, ao rádio. Deu erro. Nunca aquele equipamento havia dado erro! Tentou mais uma vez... Erro. Três, quatro e, finalmente, cinco foram o número de tentativas de Gustavo. Era como se a sua conta nunca tivesse existido. Com um gesto carregado de frustração, mudou para a rádio. Fez, assim, o trajeto todo até à universidade

acompanhado das músicas que insistem em não largar o tempo de antena.

Ao chegar aos portões da faculdade, retirou o cartão que, ao passar numa maquina amarela, levantaria a cancela de acesso ao complexo. Fez o gesto habitual porém a cancela permanecia imóvel. Resiliente como era, insistiu. Nada. Saía, mais uma vez, vitoriosa a supremacia da inércia natural de tudo o que existe.

Irritado, e com pensamentos de negação do mundo, deu volta ao carro e estacionou a uns duzentos metros da academia. Fez o caminho, a pé, com o ar peroso que categorizava este seu dia. Já algum tipo de suor saía pelos seus poros quando chegou à sala de aula. Chegou atrasado. Atrasado para ver a sala... vazia. Passavam já uns vastos quatro minutos da hora e a sala estava cheia de vazio. Estranhando a situação, subiu um piso em direção aos responsáveis.

Só uma vitrina o separava da funcionária quando ele decidiu chamá-la com três toques no vidro. Foi ignorado por completo. Sobrecarregado com o facto de passar incógnito o dia todo começou a berrar com a mulher. Mulher essa que continuou na sua rotineira ação, sentada na sua cadeira, até ao momento em que se levantou e se dirigiu para a localização de Gustavo. Quando ele pensava que finalmente alguma coisa neste mundo o estaria a ouvir, eis que ela passa por ele, com a mesma cara sem sal que sempre teve.

Pode o ser humano ter pior castigo que as suas ações não terem resposta? Não. O ser humano está sempre tão sedento por atenção. O ser humano quer ser ouvido, quer que lhe toquem, quer sentir-se importante. Importante mesmo é reconhecer que todo o ser humano sofre de uma mesma patologia. Uma patologia que nos consome, uma patologia que nos constrói para nos destruir, uma patologia feroz: a vontade de viver! Essa vontade é a doença essencial.

Ele tinha que investigar o que raio se estaria a passar! O seu impulso foi dirigir-se à sala dos computadores. Sem pensar duas vezes (mas quais duas vezes, ele nem uma vez completa pensou!), correu para o primeiro computador livre. Estava a inserir a *password* quando o seu cérebro fez a primeira sinapse útil do dia e desistiu da ideia, dado o historial apresentado.

Precisava de encontrar algo que funcionasse sem que fosse necessária a sua existência. Algo que reagisse a qualquer coisa que não tivesse uma identidade. Algo que apenas alterasse a distribuição atómica. Foi rápido a recorrer à internet do seu telemóvel. Pesquisou-se no *site* da Universidade, na categoria de docentes, e nem rasto da sua existência. Já em taquicardia pesquisou o seu *blog*: inexistência foi o que encontrou. O mundo ignorava-o.

As pupilas assaltavam a íris, as veias rompiam pela pele e os dedos escorregavam no suor quando pesquisou o seu nome completo. O que encontrou deixou-o perplexo. Sentiu uma inação somática paradoxal à sua agitação interior. A única reação exterior que teve, durante uns extensos cinco minutos, foi o cair de uma lágrima, que lentamente escorreu pelas feições imóveis de Gustavo.

Não conseguia assimilar o que o mundo já há muito fizera. O momento em que uma palavra valeu por mil imagens: Morto! Gustavo estava morto. A sua identidade, emoções e recordações eram agora umas meras memórias num vácuo com tendência suicida.

Exponencialmente, a rigidez deu lugar à loucura. Os punhos cerraram-se e autoinfligiam-se contra as paredes que nem o vento sentiam. Os músculos contraíam-se no seu profundo desespero. A boca rompia-se ao proferir, insanamente, a questão sem resposta: Porquê? Procurar incessante-

mente significados em coisas cujas razões são insignificantes. É isso que tentamos sempre.

Não resignado com a situação decide voltar a casa. Correu para o carro e arrancou sem piedade. Certamente que só podia ser uma piada de mau gosto...

Ao chegar a sua casa, a sua mulher o cumprimentaria com um beijo como sempre, sorriria como sempre e tudo seria como sempre.

Travou bruscamente em frente ao portão, onde viu a sua mulher a fazer jardinagem. Correu para ela chamando o seu nome. Parecia não ouvir. Desgastado em lágrimas escorrega na sua direção, abraçando-a, beijando-a. Ela continuou impávida e serena no seu mundo.

Ao perceber que a única coisa que ficaria para sempre era a morte, deixou-se ficar, desgastado, humilhado por si mesmo, deitado no chão.

Em desespero da inevitável verdade começou a ver a sua vida em retrospectiva. Lamentou-se pela sua parvoíce. Parvoíce que o fez dar mais atenção ao trabalho do que à família. Lamentou-se pela sua teimosia. Teimosia que fez com que palavras ficassem por dizer e que a felicidade se fosse dissipando no ar. Lamentou-se pela sua cobardia. Cobardia de ter vivido a vida que outros queriam dele, e não a que ele tinha feito para si mesmo. Viveu com opiniões alheias tomadas como suas, projetos inocentemente roubados de outras mentes e decisões tomadas com consentimentos discretos. Lamentou-se por tudo.

Irritado com o seu destino levantou-se e desafiou-o. Já que estaria irremediavelmente morto, pois bem, que morresse outra vez!

Arrancou a camisa com as duas mãos, agredindo os botões e as costuras, e desbravou caminho em direção à estação dos comboios.

Ninguém reparou no homem que entrou, sem camisa, na gare. Ninguém reparou no homem que, desesperado, se colocou na linha do comboio. Ninguém reparou no homem que exigia o seu direito a existir.

As lágrimas pararam de escorrer quando os olhos viram, ao fundo, as luzes do comboio. Fechou os olhos, e calmo como nunca tinha estado naquele dia, abriu os braços e entregou-se à irrevogável predisposição de tudo o que existe.

Sentiu as pálpebras a incandescer, cada vez mais rapidamente, até que o negro invadiu o seu campo visual. A face torceu-se, o corpo constringiu-se e os braços, que pareciam ter ficado presos no espaço, arrastaram-se. O inevitável tinha acontecido. Tinha acontecido há algum tempo, não agora. A única maneira de morrer mais que uma vez é estando vivo.

O comboio travou para a normal troca de passageiros. Também este clandestino passageiro trocava aqui. Trocava o passo em direção a um destino sem nome.

Nem o sol, que estava tímido como nunca, ajudava a melhorar a situação. Um ambiente escuro, um caminhar lento, uma cabeça em baixo. Era isto que qualquer um viria... se conseguisse ver.

Olhou para o relógio e viu os ponteiros sobrepostos sobre o número dois. Voltou a olhar e sobrepunham-se sobre o três. Foi nesse momento que ele pensou que, a verificar-se o facto de estar morto, deveria existir uma campa. Algo que registasse, efemeramente, a sua, já por si, efémera vida.

Lentamente, dirigiu-se para o cemitério que ficava na outra ponta da cidade. Andava assim: descolhendo-se...

Antes de entrar na necrópole parou em frente aos portões. Elevou a cabeça, olhou o céu, mais num ato reflexo do que espiritual, e respirou fundo. Passo ante passo, iam-se apresentando os mortos através das suas sepulturas. Novos, velhos e assim-assim, mas nenhum deles era Gustavo...

Ainda não tinha chegado às aquisições mais recentes. Num dos últimos túmulos encontrava-se a confirmação de que jamais iria sentir o encanto mórbido do reumatismo, o romantismo dos cabelos brancos e muito menos a paixão violenta por aquilo que parece ser coisa nenhuma.

Caiu, trémulo, de joelhos no firme chão. Imundo com as próprias lágrimas esticou a mão e, levemente, passou-a pelas flores que os vivos acharam, por razões racionalmente inexistentes, por bem entregar-lhe. Subiu ligeiramente o seu alagado olhar e passou a mão pela sua fotografia. A fotografia que apareceu nos obituários. A fotografia que apareceu por todo o lado. Olhou em redor da campa e reparou que nada do que fica, para que as pessoas se lembrem de nós, é realmente nosso. O retrato que nos simboliza não o escolhemos, o nome que é, aparentemente, nosso apenas é-o devido a um sorteio aleatório e muito menos, tivemos qualquer poder de voto nas nossas datas de nascimento ou morte. A vida não é nossa. É dos outros. Dos outros e para os outros. Para os outros sim, devia ser.

O contexto deixou-o louco! Afinal, o Homem é apenas isso. O Homem é o contexto que o rodeia. A esta altura Gustavo murmurava, com o vago que nos compõe, coisas indecifráveis. Factos, crenças e delírios. Factos para uns, crenças para outros e delírios para muitos.

O Homem desvanecia, o morto surgia. A noite chegava para todos. O sol desaparecia no horizonte enquanto Gustavo tentava figurar no plano geral. Tentava, certo de que falharia, ter o papel minoritário que sempre teve, e que sempre o contentara. Tanta questão, tanta ausência de resposta.

Imundo, cansado e definitivamente alienado dirigiu-se para a sua casa. Não sabia o que ia fazer, não sabia o que ia ouvir e muito menos o que ia descobrir. Não sabia nada. Apercebeu-se de que, na verdade, nunca soube nada de nada.

Uma noite profunda já carregava o ambiente quando ele entrou na porta de casa. Encontrou um ruidoso silêncio. Procurou a sua mulher. Queria ver a sua mulher. Precisava da sua mulher. Precisava do seu cheiro, dos seus hábitos, do seu calor.

Procurou-a, sem sucesso, em todos os cantos da casa, até a encontrar deitada na cama. Já dormia. Aproximou-se com um ilógico medo. Retirou os sapatos. Levantou, vagarosamente, as mantas e deitou-se junto dela. Abraçou-a carinhosamente, num misto de amor por ela e repudia por si próprio.

Sussurrou-lhe palavras ao ouvido. Palavras que pediam desculpa, palavras que denotavam arrependimento, palavras com sentimento. Foi nesse carrossel que foi adormecendo. Aos poucos... Muito gentilmente, adormeceu.

Acordou no outro dia com a mesma dor de cabeça do dia anterior, a mesma angústia, mas uma vontade diferente. Não lhe impressionavam as perguntas. Deixou de as fazer. Foi precisamente no momento em que deixou de fazer perguntas que obteve respostas.

A sua mulher vira-se para ele, abre os olhos e cumprimenta-o: Bom dia Gustavo.

A sua cara de surpresa rapidamente deixou cair uma lágrima de alegria.

Ela estica o braço na direção de Gustavo e... passa-lhe pelo meio. Pega na fotografia de casamento que tinha na mesa-de-cabeceira, verteu uma lágrima e levantou-se.

E foi assim que Gustavo descobriu que afinal existia algo que podia melhorar a sua decadente inexistência.

A força de viver daqueles que ama! É essa a vida de um morto.

Tendinites

Tendinite, (tendão + ite), é a inflamação de um tendão que surge usualmente através do excesso de repetições de um mesmo movimento musculotendinoso.

O tendão não é tão forte quanto o osso e nem tão elástico quanto o músculo, portanto, no caso de sobrecarga, é a estrutura que, geralmente, mais sofre.

E constituído por tecido denso resistente e fibroso o qual está ligado ao vasto muscular, inserido num local específico na estrutura óssea formando assim uma alavanca onde o movimento muscular (biomecânico) e executado

em benefício do movimento articular proporcionando uma grande amplitude articular, contrariando assim as forças de gravidade as quais todos estamos sujeitos.

Ao contrair e alongar o vasto muscular em atividade, seja ela profissional, desportiva, ou outra, desde que seja repetitiva e prolongada no tempo, pode desencadear uma patologia musculoesquelética, (tendinite).

A inflamação caracteriza-se pela presença de dor e inchaço e atrofia no tendão e pode acontecer em qualquer parte do corpo, mas é mais comum no ombro, cotovelo, punho, joelho e tornozelo.

Os fatores que contribuem para o aparecimento desta patologia são inúmeros, mas posso referenciar alguns, caso das exigências cada vez mais em termos laborais onde durante muitas horas se fazem movimentos repetitivos e forçados, levando a exaustão e inflamação da bainha dos tendões.

Os traumas mecânicos, Infecções, processos degenerativos das articulações, lesões profissionais e desportivas prolongadas no tempo, stress, idade, postura e falta de alongamento. Estas patologias contribuem ainda para um aumento das baixas médicas, designadas como doenças ocupacionais, levando muitas vezes a



incapacidade física e limitação de executar o trabalho profissional.

Esta patologia pode-se caracterizar como aguda ou crónica, mediante o espaço tempo da sua existência.

O diagnóstico pode ser feito através dos exames regulares imagiológicos ou termográfico, ou através de exames físicos, osteopático ortopédicos, que avaliam o comportamento articular, muscular assente na sensibilidade local do paciente.

O tratamento é iniciado através de um protocolo de técnicas osteopáticas, assente numa boa anamnese, histórico de saúde, avaliação da amplitude articular, tipo de dor e sua intensidade a sensibilidade do paciente e local, a amplitude articular, o tempo- espaço, aplicação de gelo, massagem profunda, as técnicas osteopáticas de amplitude articular a regeneração muscular assim como o reforço e alongamento muscular.

Raul Oliveira
Osteopata



REVALIDAÇÃO DAS CARTAS DE CONDUÇÃO OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO – TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria “Martins” frente a CCAM); às Quartas-Feiras e Sábados Das 09h30 às 12 horas ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

Atestado médico – (cópias) Carta de condução - Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou quando titular do Cartão de Cidadão, apenas este.



Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248
ecfigueiroense@gmail.com

NECROLOGIA

Ermelinda Helena dos Santos



Nasceu a 03/12/1931
Faleceu a 15/10/2015

Natural de Arega, residente em Castanheira - Arega.

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Gracinda da Silva Vitorino Nunes



Nasceu a 27/08/1935
Faleceu a 16/10/2015

Natural de Casal da Fonte - Bairradas, residente em Lisboa

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Jorge Manuel da Silva Simões



Nasceu a 28/03/1949
Faleceu a 25/10/2015

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Benavente

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

José da Conceição Dias



Nasceu a 25/12/1929
Faleceu a 29/10/2015

Natural de Arega, residente em Corga da Figueira - Arega

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Mario Paulo Mendes Simões



Nasceu a 12/04/1968
Faleceu a 31/10/2015

Natural de Chão de Couce - Ansião, residente em Lisboa

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense



Agência Funerária Alfredo Martins

Realizamos todos os tipos de Funerais com toda a Comunidade, Conforto e Qualidade. Artigos Festivos, Religiosos, Arte Floral entre outros artigos...

Permanente: 969 097 498

Venha Visitar as Nossas Novas Instalações

Sede: Rua da Palmeira Nº 4, 3260 Figueiró dos Vinhos

Filial:

Edif. Mercado de Pedrogão Pequeno Loja Nº3 - 6100 Sertão

Tel: 236 553 077
Telmovéis: 969 846 284
966 192 491
961 689 448

Agência Funerária José Carlos Coelho, Lda.

DGAE: 2290

José Carlos S. M. Coelho

T: 236 552 555 • 917 217 112
Bairro Teófilo de Braga, n.º 29
3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Funerária

Castanheirense, Lda.

DGAE: 2771

Rui Manuel F. de Oliveira

T: 236 432 354 • 963 365 426
Rua 4 de Julho, n.º 9
3280-019 CASTANHEIRA DE PÉRA

Nuno Santos Fernandes

Advogado

Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 919 171 456

ANA LÚCIA MANATA ADVOGADA

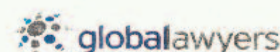
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA MÉDICO

Consultas; urgências ao domicílio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rui Lopes Rodrigues Advogado

e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu



Rua Castelo n.º 67-2.º - 1250-088 Lisboa
Tel: (+351) 21 189 46 91 | Fax: (+351) 21 189 39 60

CONSTANTINO BAPTISTA
SOLICITADOR

CÉDULA PROFISSIONAL 7079

Ribeira de S. Pedro

3260-345 Figueiró dos Vinhos

912 101 099

236 552 475

7079@solicitador.net

Drª Marisa Violante

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico
Consultas Sábados e Domingos
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922

Rua Dr António Jose De Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante

Oftalmologia

Doenças dos Olhos e da Visão
Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655

Rua Dr António José de Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Futebol – Seniores - Desportiva isola-se na frente

A. Desportiva de Figueiró dos Vinhos 3 – A. C. Avelareense 1



Jogo a contar para a quarta jornada do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão série A, opondo dois dos três primeiros classificados: Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e Atlético Clube Avelareense, que estavam empatados no primeiro lugar, juntamente com o Arcuda, de Albergaria dos Doze, com 9 pontos cada. A vantagem era no entanto para a Desportiva com 15-2 em golos marcados/sofridos, contra 14/2 do Avelareense e 6/3 do Arcuda.

Era por isso o primeiro tira teimas entre os vizinhos do norte do distrito, numa altura em que o Recreio Pedrogueense já não tem futebol sénior. O jogo decorreu no sintético do Estádio Afonso Lacerda, numa tarde de domingo com muito sol mas com temperatura agradável. Com arbitragem de Diogo Oliveira, auxiliado do

lado dos bancos por Rodrigo Luís e Bruno Vieira do peão, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Micka (GR), Flechas (Fredy aos 85 min.), Renato, Luís Pedro, Hingá, Matine (Cap.), Beto, Pimenta, Russo (Jeta aos 60 min.), Gui (João Graça aos 65 min.) e Gouveia. Suplentes: Guilhas (GR), Diogo Henriques e Daniel Ferreira. Treinador: João Almeida.

Atlético Clube Avelareense: Ivo Duarte (GR), João Pedro, Nelson Freire, João Pimento, João Boavida, Tiago Estanqueiro (Pedro Rodrigues aos 83 min.), Pedro Brás, Rodrigo Santos (André Pires, aos 83 min.), Sardinha (Cap.), Bruno Antunes (David Mendes aos 74 min.), André Simões. Suplentes: Miguel Ferreira (GR), Pedro Moreira, André Rodrigues, e Manuel Rosa. Treinador: Nuno Oliveira.

A primeira meia hora de jogo realizou-se quase sempre no meio campo do Avelareense, que jogava em retenção e sem arriscar a sair para o ataque. Foi tal o domínio da Desportiva nesta meia hora, que o Avelareense apenas conseguiu chegar à área de Figueiró à passagem do minuto 15, mas sem criar perigo, e o primeiro remate à baliza da turma do Avelar surge apenas aos 29 minutos, também sem perigo. Por esta altura a Desportiva já contava várias situações de perigo, entre remates à baliza e jogadas perigosas. Até ao intervalo a toada manteve-se, com excepção de uma jogada à passagem do minuto 35, onde Tiago Estanqueiro se isola frente a Micka mas remata por

cima da baliza. Em compensação no último minuto do primeiro tempo a Desportiva teve uma soberana oportunidade de golo na sequência de um pontapé de canto, com a bola a ser desviada para canto.

No segundo tempo o Avelareense entrou melhor no jogo, embora continuassem a pertencer à Desportiva as melhores ocasiões para inaugurar o marcador, com Gui a rematar ao poste aos 50 minutos e aos 52 Luís Pedro de cabeça a falhar por pouco numa emenda na sequência de um canto. Entretanto a Desportiva já havia visto o árbitro a anular um golo a Russo no minuto 46.

Com a velha máxima “quem não marca sofre” a fazer jus à sua veracidade, o Avelareense chega à vantagem ao minuto 57. Flechas fez falta à entrada da área e viu o cartão amarelo. Chamado a converter o livre directo, o capitão Sardinha não perdeu e com um remate seco e preciso fez o 0-1 para a equipa visitante.

A reacção da Desportiva foi imediata, e após um período de grande pressão, Luís Pedro consegue o empate aos 68 minutos na sequência de um canto. A equipa queria mais, e Jeta aos 75 minutos falhou o golo isolado frente ao guarda-redes Ivo. Ao minuto 79 Jeta não falhou, e emendou de cabeça o cruzamento da esquerda de Hingá, pondo a equipa da casa em vantagem. Aos 83 minutos Mika Gouveia aumentou a vantagem para a Desportiva, numa jogada de insistência, onde após rematar isolado frente a Ivo, fez a recarga para golo após a primeira defesa do guarda-redes. Até ao final a Desportiva ainda podia ter aumentado a

vantagem aos 85 minutos por Hingá, que rematou forte para nova defesa de Ivo, mas o marcador não viria a ter mais alterações até ao apito final. Entretanto a Desportiva tinha já realizado os jogos respeitantes à segunda jornada, onde na deslocação às Meirinhas no dia 18 de Outubro venceu por 2-6, e na terceira jornada, em nova saída no dia 25 de Outubro, foi vencer a Caseirinhos por 0-4. Ontem, dia 15 de Novembro, o tira teimas frente ao Arcuda em Albergaria dos Doze para determinar o primeiro classificado, teve o resultado de 2-3, pelo que a Desportiva segue isolada na frente da classificação.

Classificação à 5ª Jornada: **1º Desportiva** 15 pontos, **2ºs Avelareense** e Arcuda 12, **4ºs Chão de Couce** e Caseirinhos 9, **6º Meirinhas** 3, **7ºs Ranha** e Almagreira 0.

Taça Distrital

No dia 1 de Novembro a Desportiva deslocou-se de novo a Caseirinhos, desta feita para disputar o jogo da pré eliminatória da Taça Distrital, vencendo a turma local por 0-4, e apurando-se assim para a primeira eliminatória.

Retificação

No nosso último número atribuímos o terceiro golo a Luís Pedro (nº 33), quando na verdade o marcador foi Renato (nº 3). O seu a seu dono, e aqui fica a rectificação com um pedido de desculpa aos nossos leitores e a ambos os jogadores.

António B. Carreira

Futebol – Juniores

Desportiva 1 – Sporting Pombal B 3



Jogo a contar para a segunda jornada do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão, série A, disputado no relvado sintético do Estádio Municipal Afonso Lacerda, na tarde de sábado dia 24 de Outubro, com alguma chuva, mas sem vento e com temperatura agradável.

A Desportiva vinha de uma vitória por 0-2 frente à Pelariga na primeira jornada, enquanto o Sporting de Pombal se estreava na competição, já que tinha folgado na primeira ronda.

Com arbitragem de João Pedro Branco, auxiliado por Daniela Oliveira do lado dos bancos e Ana Miguel no peão, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Patrick (GR), Formiga (Hugo Dias aos 45 min.), Fernando Alves, João Costa, Quinas, Ricky, João Esteves (Cap.), Diogo Dias, Bruno Pires (Pedro Pires aos 45 min.), Daniel Lopes e José Serra (Pedro Gomes aos 72 min.). Suplentes: Guilhas (GR), Afonso Kalidás, Alexandre Santos e Daniel Caetano. Treinador: Fernando Silva.

Sporting de Pombal B: Pedro Lopes (GR), Daniel Penalva (Henrique Gameiro aos 45 min.), Diogo Nogueira (Alexandre Baleizão aos 62 min.), João Contins, Guilherme Silva, Damião Santos, Alberto Catarino (Fábio Duarte aos 62 min.), João Ribeiro, Alexandre Duarte (Cap.), Leandro Santos (Georges Santos aos 73 min.), Pedro Rodrigues. Treinador: Ricardo Pateiro.

Primeira parte muito equilibrada mas com maior pendente atacante da Desportiva, que dispôs de

três ocasiões de golo entre os 21 e os 27 minutos. Primeiro João Costa conseguiu isolar-se frente ao guarda-redes adversário mas deixou-se antecipar antes do remate final. Aos 27 minutos José Serra jogou bem pela esquerda, foi à linha cruzar para a emenda de Bruno Pires à trave, e logo a seguir Formiga cruzou da direita e João Esteves em boa posição para marcar não conseguiu a emenda. Como no futebol quem não marca sofre, eis que aos 41 minutos, num livre de muito longe (40 metros), o artilheiro de serviço às bolas paradas do Sporting de Pombal, Guilherme Silva, disparou directo à baliza, surpreendendo Patrick e fazendo o 0-1, resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, ao minuto 57, o mesmo Guilherme Silva foi chamado à marcação de um canto do lado direito, a defesa de Figueiró aliviou e a bola que foi ter com Alexandre Duarte que disparou forte para o 0-2. Seguiu-se um período de reacção da equipa da casa, que culminou no bonito golo de João Costa, que correspondeu da melhor maneira a um cruzamento vindo do lado esquerdo executado por João Esteves.

Quando parecia que o jogo estava relançado para a Desportiva, Patrick carregou um adversário dentro da área com árbitro a assinalar grande penalidade, que Pedro Rodrigues viria a converter no 1-3 final.

Entretanto a equipa de juniores da Desportiva realizou no dia 31 de Outubro a pré eliminatória para a Taça Distrital, em jogo com o GRAP/Pousos, tendo sido eliminada com uma derrota por 1-0. Para o Campeonato, a equipa folgou no fim de semana de 7 de Novembro, e deslocou-se ao Campo de São Mateus em Pedrógão Grande no sábado passado para defrontar o Recreio, com o resultado de 1-6.

Classificação à 3ª Jornada: 1º Pelariga 3 jogos - 6 pontos, 2º Sporting de Pombal B 2 - 4, 3º Recreio 3 - 4, 4º Almagreira 3 - 3, 5º A. Desportiva F. Vinhos 2 - 3, 6º Chão de Couce 2 - 3, 7º Arcuda 3 - 3.

António B. Carreira

Futebol – Iniciados

A. Desportiva Figº. Vinhos 5 – Sporting de Pombal B 0 Poker de Carlos Martins!



Jogo disputado ontem, dia 15 de Novembro, no Estádio Municipal Afonso Lacerda, numa manhã solarenga de domingo, com sol e temperatura amena, a contar para a 4ª jornada do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão de Futebol de Iniciados (Juniores - C).

A Desportiva partia para este jogo com 6 pontos, fruto de 2 vitórias em 3 jogos, curiosamente as duas fora de casa. O Sporting de Pombal, que tinha folgado na primeira ronda, vinha com 1 ponto em 2 jogos.

Com arbitragem de Daniela Oliveira, auxiliada por Ana Miguel no lado dos bancos e João Branco no peão, alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Tiago (GR), Diogo, Alex, Zé Lopes, Duarte Carvalho, Gui, Ruben Coelho, André Alves, Carlos Martins (Cap.), Quintas e Jorge Gabriel (João Simões, aos 45 min.). Treinador: Tô Martins.

Sporting de Pombal B: Alexandre (GR), Pedro Miguel, Filipe (João, aos 45 min.), Ruben, Francisco (Cap.), Jaime, Gabriel (Zé Miguel aos 54 min.), Alex, Tomás (Pedro Rafael aos 54 min.), Gustavo, Gabi (Gui, aos 54 min.). Treinador: Paulo Ferreira.

O jogo até foi bastante equilibrado na primeira parte, e só no último minuto do primeiro tempo é que a Desportiva chegou à vantagem, quando Zé Lopes fez uma diagonal para Carlos Martins que entrou na área, e depois de fintar um defesa rematou colocado para o 1-0.

No segundo tempo dois golos de rajada mataram o jogo: aos 42 minutos Carlos Martins recebeu na área uma bola proveniente de um livre marcado a meio campo, rodou e rematou para o 2-0; dois minutos depois o mesmo jogador voltava a entrar na área com a bola controlada quando foi carregado em falta. Daniela Oliveira sem hesitar assinalou grande penalidade que Carlos Martins viria a converter para o 3-0. Aos 64 minutos Quintas emendou para golo um cruzamento da esquerda e fez o 4-0, e já 3 minutos depois dos 70 regulamentares, Quintas passa a bola para Carlos Martins fechar com um Poker a contagem nos 5-0, para si e para a equipa.

Resultados: 1ª Jornada, 18/10/2015: Almagreira 3 - Desportiva 5; 25/10/2015: Desportiva 2 - Ansião 5; 08/11/2015: Alvaiázere 0 - Desportiva 11; **Classificação à 4ª Jornada:** 1º R. Pedrogueense 10 pontos em 4 jogos, 2º Desportiva 9 - 4, 3º Ansião 7 - 3, 4º Pelariga 4 - 3, 5º Sporting de Pombal B 1 - 3, 6ºs Almagreira e Alvaiázere.

Próximos Jogos da Desportiva: 22/11/2015 Pelariga (fora), 6/12/2015 R. Pedrogueense (Casa).

Taça Distrital: No dia 1 de Novembro a Desportiva foi a Marrazes vencer a equipa B do SC Leiria e Marrazes por 2-3, ficando apurada para a próxima ronda da competição.

António B. Carreira

Município vai adquirir edifício da SONUMA



Foi aprovada na reunião de Câmara do dia 28 de Outubro a proposta que possibilita a aquisição à Segurança Social do edifício onde funcionou a Recauchutagem Sonuma. O negócio envolve negociação directa com a Segurança Social, após esta ter visto goradas as tentativas para venda do espaço, e vai custar ao Município 173.000 euros, dos quais apenas 50.800 serão em dinheiro e correspondentes à entrada. O restante será traduzido em obras de reparação e beneficiação do edifício, que fica-

rão a cargo da autarquia, com excepção de uma parte referente a trabalhos especializados, orçada em 7.000 euros. A intenção do executivo é reverter a favor de Figueiró dos Vinhos e dos figueiroenses um edifício que tem grandes potencialidades e que estava em risco de degradação total, dando-lhe uma utilização que poderá passar, entre outras hipóteses, por acolher uma ou várias empresas que se queiram estabelecer na região.

António B. Carreira

União das Freguesias promoveu formação para aplicador de produtos fitofarmacêuticos.



Em parceria com a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro a União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas levou a cabo uma Ação de Formação para Aplicador de Produtos Fitofarmacêuticos, que decorreu no dia 4 de novembro, nas instalações da União das Freguesias em Bairradas. Esta formação de acordo com a legislação em vigor destinou-se a pessoas com mais de 65 anos, e contou com 26 participantes que ficaram habilitados a aplicar produtos fitofarmacêuticos. Importa referir que segundo a Lei n.º 26/2013, de 11 de abril, que regula as atividades de distribuição, venda e aplicação de produtos fitofar-

macêuticos para uso profissional e de adjuvantes de produtos fitofarmacêuticos e define os procedimentos de monitorização da utilização de produtos fitofarmacêuticos, prevê, no seu artigo 18.º, que a partir de 26 de novembro de 2015, o aplicador de produtos fitofarmacêuticos, para exercer a sua atividade, deverá dispor de certificado de aproveitamento em ação de formação sobre aplicação de produtos fitofarmacêuticos ou possuir formação superior ou de nível técnico-profissional, na área agrícola ou afins, que demonstre aquisição de competências sobre as áreas temáticas respeitantes à aplicação de produtos fitofarmacêuticos. Em alternativa às formas de habilitação supra mencionadas, o n.º 8 do artigo 18.º da mesma lei, estatui que os aplicadores que, em 16 de abril de 2013, tivessem mais de 65 anos de idade, podem adquirir a habilitação de aplicador de produtos fitofarmacêuticos se comprovarem ter obtido aproveitamento em prova de conhecimentos sobre essa matéria, pelo que importa definir a estrutura e metodologia da mesma.

Breves do Município

Rota dos 20 Anos



O Município de Figueiró dos Vinhos em parceria com o AEFV aderiu à "Rota dos 20 Anos" do Projeto "Eco-Escolas". A entrega dos "Testemunhos da Rota" teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal.

O Programa Eco-Escolas procura induzir estratégias de intervenção na comunidade, baseadas na identificação de problemas e na busca de soluções que visem um dia-a-dia mais sustentável.

A iniciativa "Rota das Eco-Escolas", coordenada pela ABAE | Programa Eco-Escolas, integra-se no tema do ano 2013/14 - mobilidade sustentável - e visa alertar a comunidade escolar para a importância de uma mobilidade mais segura, eficiente e inclusiva, através do envolvimento das crianças e jovens, professores, assistentes e auxiliares, encarregados de educação e Município. Aproximando-se a comemoração dos 20 anos da Eco-Escolas em Portugal (1996-2016) a Rota Eco-Escolas transforma-se na "decorre simultaneamente em 20 regiões (18 distritos do continente e as 2 regiões autónomas), e teve início a 22 de abril de 2015 - Earth Day | World Day of Action Eco-Schools.

municipal da Região de Leiria visa a Promoção do Empreendedorismo nas várias Escolas da Região de Leiria, procurando cativar alunos e professores em atividades de desenvolvimento do espírito empreendedor e englobará alunos do 3º ciclo, ensino secundário e profissional. Haverá colóquios, oficinas de formação, workshops temáticos, concursos de ideias, entre outros.

Concurso Público para o Bar do Viveiro de Trutas de Campelo

O Município de Figueiró dos Vinhos informa que foi publicado, na parte L do Diário da República n.º 220 de 10 de novembro de 2015, o Anúncio de Procedimento 6905/2015, referente ao procedimento de Concurso Público para "Atribuição do Direito de Exploração do Bar do Viveiro de Trutas de Campelo", cujo prazo limite para apresentação das propostas é as 17h00m do dia 11 de dezembro de 2015.

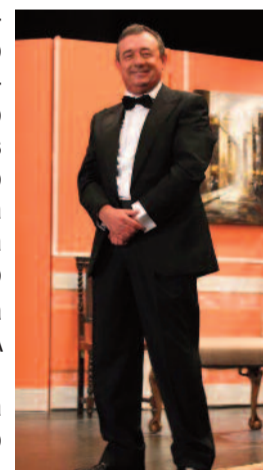
O programa do concurso e caderno de encargos podem ser consultados na página do Município na Internet.

Instalações Sanitárias Públicas

O Município de Figueiró dos Vinhos informa que por motivo de obras de beneficiação, as "Instalações Sanitárias Públicas" junto ao Terminal Rodoviário, estarão provisoriamente encerradas, passando a funcionar exclusivamente durante esse período as Instalações localizadas no Jardim Municipal.

"À convesa com..."

A Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos, no âmbito do seu plano de atividades para o ano lectivo 2015/2016, irá apresentar uma palestra com o actor **Luís Aleluia** sobre o tema "A Vida é um Palco". Este evento será aberto à população em geral, e vai decorrer no dia 24 de Novembro pelas 15h30 no Auditório da Casa Municipal da Juventude.



Empreendedorismo nas Escolas - 2015-2016



Dando seguimento a edições anteriores e numa lógica de continuidade de apoio ao empreendedorismo, o Município de Figueiró dos Vinhos e o Agrupamento de Escolas promovem a edição do projeto "Empreendedorismo nas Escolas 2015/2016".

Este projeto, sob a égide da Comunidade Inter-



Inscrições:

Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00

Sábado: 08:30 - 12:30

geral@cipo.com.pt

Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017

Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ

www.cipo.com.pt



Inspeções a Veículos Automóveis

Inspeções:

Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30

Sábado: 09:00 - 13:00



CIPVA Centro de Inspeções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Lda